

Piracicaba, 1º de fevereiro de 2005.

## SETOR ENTRA 2005 COM PÉ DIREITO

Boas são as notícias para os produtores de leite neste início de ano. Em primeiro lugar, as expectativas de crescimento da economia mostram-se mais sólidas e, com isso, o consumo interno tende a melhorar, já que 97,5% da nossa produção total de lácteos é destinada ao mercado doméstico. O cenário é favorecido também pelo desempenho das exportações que encerraram 2004 com o equivalente a 633 milhões de litros, 57% a mais que 2003.

Os preços reais do leite pago ao produtor, na média nacional, em janeiro/05 ficaram 12,4% acima da inflação – medida pelo IGP-DI - quando comparados aos de janeiro de 2004. Em relação a 2003, também em valores reais, o litro de leite pago ao produtor no último mês esteve 5,7% superior à média de janeiro daquele ano.

Frente a dezembro, o preço bruto pago ao produtor em janeiro recuou apenas 0,40%, na média nacional, com o litro a cotado a R\$ 0,528/litro. Já as variações entre os máximos e os mínimos pagos ainda apresentam uma distância significativa de R\$ 0,26/litro, ou seja, volume e qualidade estão fazendo a diferença.

Apesar de a média mostrar-se estável, os preços regionais mantêm tendências diferentes entre si. Nesta época do ano, devido principalmente aos regimes pluviométricos distintos entre as regiões do País, a oferta de pastagens e, por conseqüência, de leite acabam sendo diferentes, o que interfere também nos preços. Na região Sul, devido à seca, as cotações registraram alta de 1,8% no Rio Grande do Sul e de 1,1% no Paraná. Vale destacar a região metropolitana de Porto Alegre, onde a alta chegou a 5,9% em relação ao mês anterior.

Já nas regiões onde as chuvas foram mais intensas, os preços médios tiveram pequenos recuos. Em São Paulo, por exemplo, foi pago ao produtor 1,1% a menos que em dezembro; em Minas Gerais, a queda foi de 1,2% e, em Goiás, de 1,3%. A maior queda, de 5,3%, ocorreu no Estado de São Paulo, mais especificamente na microrregião metropolitana paulista. Essa variação pode ser atribuída à concorrência entre os laticínios paulistas, mineiros e goianos tanto pelo leite cru (aquele comercializado por laticínios e cooperativas ainda na forma fluida e sem embalagem) quanto no mercado de derivados da Grande SP.

Em situação diferente, os custos da dieta para vacas de 15 litros/dia, em janeiro, não foram favoráveis aos produtores. Dietas à base de silagem de milho e também aquelas à base de cana picada registraram altas de 2,1% e 1,68%, respectivamente, em relação a dezembro/04. No caso da dieta à base de silagem de milho, em relação aos custos computados em janeiro de 2004, houve um aumento de 7,8%. Já a dieta à base de cana picada, devido à queda nos preços do milho e do farelo de soja, ficou 7,12% mais barata. Vale lembrar, neste caso, que a participação tanto do milho quanto do farelo de soja na composição da dieta à base de cana é superior às demais dietas.

Piracicaba, 1º de fevereiro de 2005.

Preços Pagos e Recebidos pelo Produtor - Leite Tipo C (R\$/litro)					janeiro -2005		
		Preço Bruto Includos frete e INSS			Preço Líquido	Var% Bruto	Var% Líqui.
UF	Mesorregião	Máximo	Mínimo	Médio	Médio	DEZ/JAN	DEZ/JAN
RS	Noroeste	0,5800	0,3800	<b>0,5432</b>	<b>0,4913</b>	<b>0,9%</b>	<b>2,5%</b>
RS	Nordeste	0,6000	0,4400	<b>0,5200</b>	<b>0,4680</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,0%</b>
RS	Metropolitana Porto Alegre	0,5300	0,4400	<b>0,4893</b>	<b>0,4385</b>	<b>5,9%</b>	<b>3,7%</b>
	<b>Média Estadual - RS</b>	<b>0,6375</b>	<b>0,3600</b>	<b>0,5287</b>	<b>0,4796</b>	<b>1,8%</b>	<b>3,0%</b>
PR	Centro Oriental Paranaense	0,5912	0,3750	<b>0,5341</b>	<b>0,5042</b>	<b>1,3%</b>	<b>0,3%</b>
PR	Oeste Paranaense	0,5820	0,3864	<b>0,4803</b>	<b>0,4733</b>	<b>0,3%</b>	<b>2,4%</b>
PR	Norte Central Paranaense	0,5650	0,4300	<b>0,5091</b>	<b>0,4691</b>	<b>0,4%</b>	<b>-0,1%</b>
	<b>Média Estadual - PR</b>	<b>0,5912</b>	<b>0,3300</b>	<b>0,5081</b>	<b>0,4806</b>	<b>1,1%</b>	<b>3,4%</b>
SP	São José do Rio Preto	0,5800	0,4000	<b>0,5398</b>	<b>0,5240</b>	<b>3,2%</b>	<b>5,9%</b>
SP	Macro Metropolitana Paulista	0,6100	0,4100	<b>0,5474</b>	<b>0,5151</b>	<b>-5,3%</b>	<b>-5,2%</b>
SP	Vale do Paraíba Paulista	0,5800	0,3800	<b>0,4941</b>	<b>0,4726</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,3%</b>
	<b>Média Estadual - SP</b>	<b>0,6500</b>	<b>0,3800</b>	<b>0,5305</b>	<b>0,5109</b>	<b>-1,1%</b>	<b>2,2%</b>
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	0,6450	0,4000	<b>0,5639</b>	<b>0,5240</b>	<b>-1,0%</b>	<b>-1,2%</b>
MG	Sul/Sudoeste de Minas	0,6200	0,3800	<b>0,4932</b>	<b>0,4554</b>	<b>-0,7%</b>	<b>-3,2%</b>
MG	Metropolitana de Belo Horizonte	0,6000	0,5000	<b>0,5431</b>	<b>0,5017</b>	<b>-1,8%</b>	<b>-0,2%</b>
	<b>Média Estadual - MG</b>	<b>0,6450</b>	<b>0,3600</b>	<b>0,5346</b>	<b>0,4939</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-2,6%</b>
GO	Centro Goiano	0,6100	0,3500	<b>0,5243</b>	<b>0,4828</b>	<b>-1,8%</b>	<b>-1,4%</b>
GO	Sul Goiano	0,6210	0,3600	<b>0,5308</b>	<b>0,4885</b>	<b>-0,9%</b>	<b>-0,8%</b>
	<b>Média Estadual - GO</b>	<b>0,6210</b>	<b>0,3500</b>	<b>0,5283</b>	<b>0,4862</b>	<b>-1,3%</b>	<b>-1,0%</b>
BA	Centro Sul Baiano	0,4800	0,3760	<b>0,4535</b>	<b>0,4029</b>	<b>1,6%</b>	<b>-3,4%</b>
BA	Sul Baiano	0,6000	0,3800	<b>0,5190</b>	<b>0,5051</b>	<b>3,10%</b>	<b>2,71%</b>
	<b>Média Estadual - BA</b>	<b>0,6000</b>	<b>0,3760</b>	<b>0,4764</b>	<b>0,4481</b>	<b>1,5%</b>	<b>2,2%</b>
	<b>Média NACIONAL</b>	<b>0,6500</b>	<b>0,3300</b>	<b>0,5279</b>	<b>0,4916</b>	<b>-0,40%</b>	<b>-0,51%</b>

Para acompanhar os valores deflacionados, por região, dos últimos dois anos, acesse: <http://www.cepea.esalq.usp.br> Vá a *Indicadores de Preços*, clique *Leite*.

Outras informações sobre o mercado leiteiro podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, com o pesquisador Leandro Ponchio. Para entrar em contato, 19-3429-8837 / 8836 e [cepea@esalq.usp.br](mailto:cepea@esalq.usp.br)